

Discurso de Posse

Excelentíssima Senhora Procuradora-Geral da República, Dra. Raquel Dodge, em nome de quem cumprimento todas as autoridades aqui presentes.

Senhoras e Senhores,

Recebi com alegria a notícia de minha indicação para o cargo de procuradora-geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Este momento é o marco de uma escolha que fiz, ainda na faculdade, quando decidi seguir a carreira ministerial, inspirada pelo brilhantismo de professores como Rogério Schietti e Cláudio Fonteles.

A caminhada até aqui não foi curta. Nem solitária. Por isso é preciso agradecer a todas as pessoas que, em algum momento desse percurso, me permitiram aprender e me estimularam a prosseguir.

Um especial agradecimento à minha família, meu pai Domingos, que com amor e dedicação sempre me apoiou em meus projetos; minha mãe, que foi para mim

um grande exemplo; meus tios Nati e Auri, meus irmãos, que estiveram sempre ao meu lado.

Ao meu marido Alexandre e minhas filhas Isis e Ligia, meu agradecimento por todo amor, apoio e compreensão.

(pausa)

A decisão por concorrer ao cargo de procuradora-geral de Justiça foi incentivada por uma equipe competente e solidária. Pessoas que me deram a honra de trabalhar e partilhar os sonhos de um Ministério Público mais moderno e eficiente.

E não se trata apenas de apoio, Leonardo Bessa e colegas da atual administração. Somente isso já seria, e foi, uma grande motivação para minha candidatura.

Trata-se de aprendizado. Vivência e convivência que me instigaram a refletir sobre a necessidade de dar continuidade a um trabalho no qual acredito. Pesou também, Eduardo Sabo, a experiência de gestões anteriores, que tive a honra de integrar.

Eu acredito que decisões importantes vêm acompanhadas também por crenças e propósitos de

vida. Minha atuação na área acadêmica foi marcada por temas sociais, pela promoção da justiça na área da segurança pública e pela busca da igualdade, em todas as suas frentes, inclusive, de gênero.

Não sou a primeira mulher a ocupar essa cadeira, Dra. Raquel. Duas colegas me antecederam, com bravura e competência, Dra. Marluce e Dra. Eunice. Porém, sou a primeira cujo termo de posse foi assinado por uma procuradora-geral da República, mulher e profissional, por quem tenho grande respeito e admiração.

Para mim, isso tem um significado importante.

Todos sabemos, Dra.Sandra, que homens e mulheres têm equivalentes capacidades cognitivas e habilidades gerenciais. Mas, infelizmente, no Brasil, apenas 10% das mulheres chegam aos postos mais altos das organizações. No serviço público, pouco mais de 20% dos cargos gerenciais são preenchidos pelo sexo feminino.

Felizmente, tais estatísticas não se aplicam ao MPDFT, onde 53% dos cargos comissionados são ocupados por mulheres. Com orgulho, posso afirmar que temos nos destacado nas gestões deste MP.

No entanto, essa não é a realidade do país nem de todas as esferas do Ministério Público brasileiro. Sei que é preciso não se acomodar e procurar ocupar os espaços disponíveis. Esse foi outro motivo que me levou a concorrer à vaga de procuradora-geral de Justiça.

(pausa)

Senhoras e Senhores,

O leque de atribuições do Ministério Público brasileiro é extenso. Certamente, se comparado a instituições semelhantes, em outros países, o MP do Brasil é um dos maiores em quantidade de áreas de atuação.

De acordo com a Constituição Federal, coube-nos o dever da promoção da Justiça, da igualdade e da cidadania, da defesa da democracia, da garantia dos direitos coletivos e individuais. O dever de agir em favor de uma sociedade melhor, da fiscalização das leis e da promoção da Justiça.

A questão social ainda representa um grande desafio no Brasil e no Distrito Federal. É preciso melhorar a prestação dos serviços essenciais. Assegurar que o

cidadão tenha acesso à saúde, à educação, ao transporte e à segurança, de forma ampla.

Este Ministério Público pretende caminhar ao lado de todos os que almejam uma cidade melhor. À frente da procuradoria-geral de Justiça, mantereí abertas as portas desta Casa para todos os que enxergarem no diálogo, uma alternativa ao conflito; para todos os que acreditam que é possível mudar a realidade atual, sem descuidar da observância das leis, do agir ético e da responsabilidade com a coisa pública.

Queridos colegas, membros e servidores,

Esta Casa tem trabalhado, há alguns anos, pela aproximação com o cidadão. Esse é um dos principais objetivos do nosso Planejamento Estratégico, ao qual pretendo dar seguimento, com ênfase na participação da Classe.

Foi com muito entusiasmo que acompanhei, em diversas gestões, iniciativas com esse propósito.

Primeiro, a realização de encontros internos que mobilizaram toda a classe e estimularam reflexões profundas sobre o papel do Ministério Público e a atuação de seus membros. Segundo, a elaboração de

propostas, de forma participativa, que serviram para respaldar mudanças na estrutura administrativa e, assim, fortalecer este MPDFT em sua atividade-fim.

Participei desses projetos. Sou entusiasta do debate e convidarei o Colégio de Procuradores e Promotores de Justiça para novos encontros, cuja pauta será sempre o aprimoramento da atuação ministerial.

É necessário dar continuidade às mudanças que visem à excelência e ao fortalecimento da nossa Instituição.

O fortalecimento das áreas de investigação, principalmente no combate à corrupção; da defesa e da promoção dos direitos humanos e dos direitos difusos, não se esgotam, por exemplo, com o que foi feito até aqui.

Sei que meus antecessores trabalharam pela união deste MPDFT, pela conquista de melhor estrutura administrativa, que resulte em qualidade de atendimento para o cidadão. Buscaram maior aproximação com a sociedade e seguiremos nesse caminho.

Senhoras e Senhores,

Venho de uma família onde as mulheres foram instadas, desde cedo, a seguir seus próprios caminhos.

Minha avó, Rita Oliveira, no sertão cearense de 1950, tinha certeza de que suas crianças deviam estudar, em vez de trabalhar. Naquela época, o costume da região era que trabalhassem desde cedo. Para realizar esse sonho, ela teve o apoio do meu avó José Felix, que levou todos os filhos, entre eles sete mulheres, para estudar na cidade.

Apesar das críticas e comentários jocosos dos habitantes da região, meus avós apostaram na educação das suas meninas e meninos.

Tiveram a sabedoria de perceber que poderiam oferecer muito mais à sociedade, se tivessem acesso ao conhecimento. Tiveram a coragem de enfrentar as críticas e enviar as filhas para um mundo novo, no qual o futuro seria incerto, porém, seguramente, melhor que uma vida privada de educação e conhecimento.

Coragem, para minha família, e para a maioria de nós brasileiros, nem sempre é uma qualidade, apenas. Por vezes, é imposição da vida ou da consciência.

Caros colegas de parquet

Em tempos de criticismo e de ceticismo para com as instituições, conclamo-os a vestir, junto com a beca, a camisa de nossa casa e aguçar nossa qualidade mais característica: a combatividade.

Em nosso DNA carregamos a indignação com as ilegalidades, o senso de proteção aos interesses coletivos e o zelo pela coisa pública. Da missão a nós conferida pela Constituição da República é que emanam nossos poderes.

E, ainda que aqui ou acolá digam que o Ministério Público está hipertrofiado, cabe a nós exercer em toda a plenitude o nosso mister. É o que a sociedade espera do Ministério Público. Estarei aqui investida neste honroso cargo disposta a apoiá-los no desempenho de suas nobres funções, nas melhores condições possíveis.

A responsabilidade, inerente ao cargo que acabo de assumir, tomo-a com a coragem, imposta pela consciência do dever de servir. Tomo-a, também, com a

esperança de que, não obstante as incertezas, sempre é possível construir um futuro melhor.

Agradeço a todos pela presença nesta cerimônia e finalizo com a frase de Guimarães Rosa, que diz o seguinte:

A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

Muito obrigada.